

26

Mocidade e Velhice

Quanta illusão
 No coração
 Cheio do alor
 Da mocidade!
 É quanta dor
 Quanta saudade,
 No pobre velho
 Parado semellho
 Do fim do dia;
 Quanta alegria
 No alvorecer
 Da feliz vida,
 Phase querida
 Da existencia,
 A adolescencia
 É como a luz
 Que nos conduz
 Pelo caminho
 Todo em bonança,
 Cheio do sorriso
 D'alva esperanza!

O' Mocidade,
 Felicidade,
 Flor em botão,
 Meu coração
 É como a estrella
 Fulgente e bella
 Sempre a brillar
 No firmamento

Da pobreza!

No soffrimento,
 Sobre a alegria
 E sobre a dor
 É sempre o dia
 Cheio de ardor.
 Na vida inteira
 Sempre serás
 A companhia
 Da luz, da paz.

Mas na velhice
 Antes não visse
 A grande dor
 Dos muitos annos,
 Fanada flor
 Dos desenganos;
 Triste velhinho,
 Calmo e sorrindo,
 No pensamento
 Amargurado
 Traço estampado
 O desalento,
 Pobre velhice,
 Flor de meiguice,
 Resignada,
 Desilludida,
 Folha nevada.
 Do fim da vida,
 Os teus cabellos

Branco e bello
 São a pura neve
 Suave e leve
 Que é da pureza
 Que se corôa
 A alma boa.

Arrê despida
 Das suas flores
 Na tua vida
 Trêz ~~seus~~ amores
 Mãos dos mais puros,
 Cois com seus prantos
 Regas o amor
 Que dá a teu filho
 É ao neto daí,
 Amor de luz,
 Consolo e paz.

Tu, Mocidade,
 Que és a flor,
 És a mancha
 Ama a velhice
 Que é tua irmã.

Porque também
 A vida é sempre
 A mocidade
 Linda e radiosa,
 É a Morte é a senda
 Para outra vida
 Esplendorosa!

João de Deus